

SOBRE A AUTORA

Por William Soares dos Santos

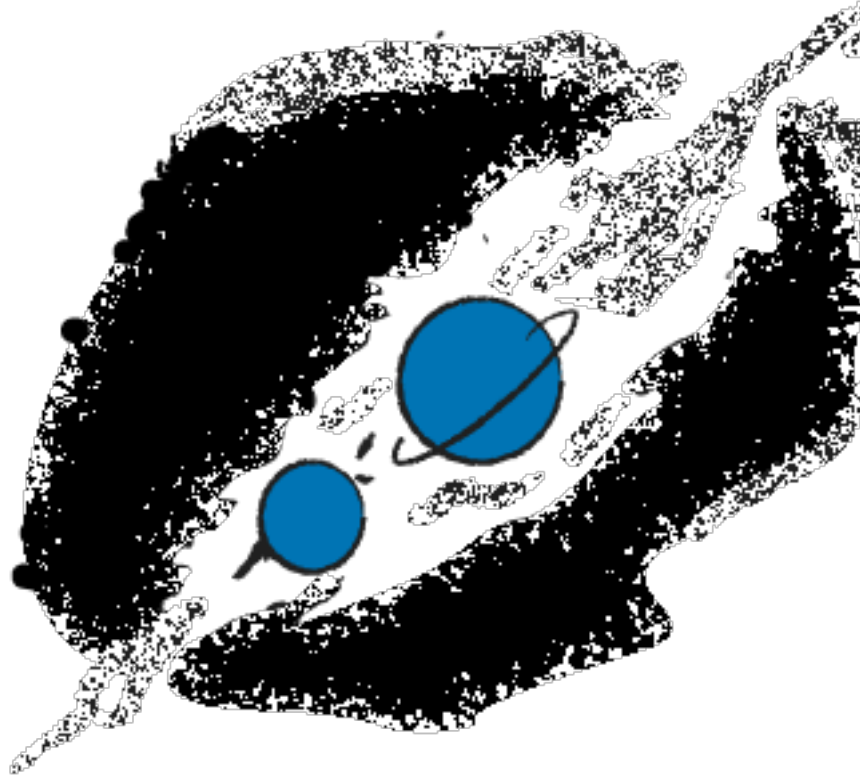
Sharon Suane é uma escritora que possui domínio apurado na criação de enredos e diálogos que tendem a capturar o leitor em narrativas cativantes. Sharon explora o universo LGBT+ como poucos autores, uma vez que seus personagens, geralmente, são bem resolvidos. Ou seja, eles sabem bem quem são e o que desejam. A maioria de seus conflitos não são internos, mas com o mundo ao seu redor e com a busca daquela felicidade que somente o encontro amoroso pleno proporciona. Sharon é uma escritora de seu tempo, que explora as características de nosso mundo com habilidade ímpar.

Sobre o seu conto: em “Érika”, Sharon nos mostra a ascensão da tensão sexual entre duas mulheres. Com a habilidade narrativa que lhe é característica, a escritora se utiliza de um ritmo narrativo frenético, que lembra o de autores como Ernest Hemingway, para nos mostrar como, mesmo estando uns ao lado dos outros e com todo o aparato comunicativo contemporâneo, a comunicação é algo que pode depender muito mais de vontades, anseios e sinalizações corporais, ou seja, de elementos muito mais primêvos do que possamos julgar à primeira vista e dos quais temos pouca ou nenhuma força de controle nos momentos em que somos tomados pelo desejo.



SHARON
SUANE

[02]



Érika

Sharon Suane

Tudo com Érika era intenso. Ela tinha esse dom de mudar um ambiente simplesmente entrando nele. Mas a mudança mais drástica sempre acontecia em mim. Era simplesmente impossível nos ignorarmos, éramos dois corpos celestes, atraídas pela gravidade uma da outra, mas quando corpos celestes se chocam eles causam grandes e devastadoras explosões, e quase sempre um dos dois levava a pior.

Ela me conhecia tão bem que chegava a ser injusto, todas as minhas defesas caíam por terra com um simples olhar. Érika era uma caçadora e eu era sua presa favorita.

Como sempre acontecia, assim que Érika adentrou a festa na casa de Pedro o ar mudou, era como se a pressão atmosférica também respondesse a sua inebriante gravidade. A pele negra, os cabelos curtos e enrolados e o jeito despreocupado de ser fazia todos a olharem com um misto de desejo e curiosidade. Sempre com um sorriso brincalhão e um copo de cerveja na mão. Disfarçadamente ela olhava ao redor, querendo manter o mesmo ar despreocupado, mas eu sabia que ela estava procurando algo, ou melhor alguém, eu.

Fiquei parada no mesmo lugar, tomando minha coca diet, esperando o momento que finalmente ela me encontraria, até que bingo, seu olhar se fincou no meu e seu sorriso mudou. Érika se despediu das pessoas com quem conversava e caminhou em minha direção como uma pantera que se prepara pra dar o bote.

- Cassandra - ela arrastou cada uma das sílabas do meu nome - não sabia que você viria. É sempre um prazer te ver. - falou perigosamente perto.

Era mentira. Pedro era meu melhor amigo eu não perderia o aniversário dele por nada, todos sabiam disso.

- É um prazer ver você também - respondi tentando inutilmente não inalar o perfume dela. O cheiro dela era o suficiente para algo dentro de mim se acender como uma árvore de Natal. Pigarreei - Curtindo a festa? - perguntei tentando clarear as ideias.

Érika recuou meio passo, deu de ombros e me olhou de baixo pra cima.

- Não muito... - ela deu um sorriso travesso - por enquanto.

De repente, meu cérebro entrou em parafuso e eu não conseguia parar de olhar pra os lábios dela, meu Deus como eu queria beijá-la.

- Cassandra! - escutei alguém me chamar me tirando do devaneio. Olhei na direção do som e vi Pedro caminhando até mim - Pode me ajudar com as travessas? - perguntou.

- Claro - respondi de pronto - a gente se fala depois - falei para Érika já me afastando com Pedro.

Passei várias das horas seguintes ajudando Pedro e dando atenção a outras pessoas. Estava exausta quando senti meu celular vibrar no meu bolso de trás. Peguei o aparelho e vi que tinha recebido uma nova mensagem no Instagram, estranhei, a maioria das pessoas só falavam comigo pelo WhatsApp, vencida pela curiosidade abri o app e vi a mensagem de Érika.

“Vai mesmo me ignorar a noite inteira?” Perguntou.

“Não estou te ignorando” devolvi.

Tínhamos acabado de nos sentar no sofá. A grande maioria das pessoas já tinham ido embora. Pedro estava sentado no chão e apoiava a cabeça nas minhas pernas. Érika estava na poltrona com as pernas esticadas pra frente. Uma das mãos fazia cachinhos nos próprios cabelos enquanto a outra segurava o telefone. Além de nós três havia também Charlotte, namorada de Pedro, Luiz, André e Amália.



- Vocês já viram o novo filme da Marvel? - perguntou Pedro puxando assunto enquanto fazia cafuné em Charlotte.

Érika engatou na conversa com Pedro, mas continuou com o telefone na mão digitando e logo outra mensagem chegou pra mim.

“Então pq eu quase não te vi a noite toda?” Questionou. Pontuei algo no assunto da vez antes de responder.

“Estava ocupada” e logo em seguida complementei “É complicado”

Dessa vez a resposta de Érika demorou, já que ela está realmente interessada no assunto.

“Complicação é algo que criamos” “basta descomplicar”.

Assim que li as palavras não consegui evitar o riso bufado e a revirada de olhos.



“Tão fácil falar...” ponderei e larguei o telefone no sofá para interagir com os outros. O assunto agora era melhores e piores filmes e séries. Enquanto conversamos evitei, deliberadamente, olhar para Érika.

Em algum momento durante a conversa a menina se levantou para pegar algo na cozinha e ao voltar, ao invés de se sentar na poltrona, sentou-se ao meu lado no sofá. Catei o telefone ainda evitando olhar para ela.

“Sim, realmente é muito fácil falar”. “Difícil mesmo é ter vc tão perto e não poder te tocar”.

Mais uma vez um sorriso involuntário se formou em meus lábios, mas dessa vez foi de pura excitação. Tentei disfarçar, mas tinha certeza que tinha falhado.

“Quem te proibiu de tocar?”. Perguntei entrando no jogo dela.

“Pensei que fosse complicado...”. Ela escreveu.

“Pensei que a complicação foi criação nossa...”. Devolvi e a ouvi rindo ao meu lado enquanto lia.

“Engraçado” “vc parece tão relaxada falando por aqui”, “mas não olha pra mim nenhuma vez”.

Quase como se aquilo tivesse sido um comando, virei a cabeça e encontrei o olhar de Érika. Nos encaramos pelo que pareceu uma eternidade, mas tenho certeza que não foram mais que alguns segundos.

“Pronto! Olhei”, falei no direct rindo.

Quase puder sentir Érika revirando os olhos.

“É incrivelmente difícil ficar perto de vc”.

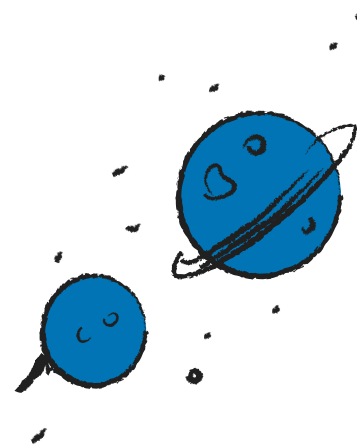
Olhei por cima dos ombros para ela, antes de responder.

“Pq?”, perguntei confusa.

“Familiaridade”

Antes que eu pudesse questionar Érika novamente Pedro anunciou que iria se deitar, o que acabou sendo uma deixa para o resto de nós.

Engoli em seco enquanto caminhava para o quarto com Érika. O esquema era padrão, eu e Érika sempre dividíamos o quarto de hóspedes quando íamos à casa de Pedro. Dessa vez havia mais pessoas e o quarto só tinha uma cama de casal, mas Pedro tinha disposto alguns colchonetes para o pessoal.



- Pode ficar com a cama - ofereceu Érika - ainda tem um colchonete.

A oferta me pegou tão desprevenida que nem sequer debati, apenas me deitei na cama sem tecer qualquer comentário enquanto Luiz apagava a luz mergulhando o quarto no escuro.

“O que exatamente vc quer dizer com isso?” Perguntei a Érika no direct retomando o assunto.

“Sabia que estar aqui hoje me faria querer ficar com vc” ela escreveu sem rodeios.

“Ah...” senti meu rosto esquentar automaticamente. Não sei se o que eu e Érika tínhamos podia ser chamado de história, mas era algo de alguma forma definido, acho que podemos nomear como uma amizade colorida. Às vezes mais amizade, às vezes mais colorida. Mas havia quase um ano que não tínhamos quase nada das duas coisas. Érika tinha os rolos dela e eu os meus, sem qualquer motivo aparente o “nós” tinham quase se findado.

“Pq vc decidiu dormir no chão?” “A cama é pequena demais pra você?” Provoquei.

“Respeito”. Foi a resposta dela que me fez rir.

“Respeito demais às vezes atrapalha...”

“Atrapalha mesmo”, esperei para ver se ela escreveria mais alguma coisa, porém nada mais foi dito.

“Se você prometer se comportar pode vir deitar comigo”, convidei tentando inutilmente não ficar tímida.

“Não costumo fazer promessas que não posso cumprir”, foi a resposta dela, mas escutei um movimento e logo em seguida uma parte da cama afundou com o peso da menina.

Me virei na cama ficando de frente para Erika e na escuridão que nos rondava só conseguia ver o branco dos seus olhos.

Nos encaramos por sei lá quanto tempo, enquanto na minha cabeça mil pensamentos passavam em uma velocidade absurda.

Será que ainda havia cor na nossa amizade? Será que ela estava com alguém? Será que devíamos mesmo resistir a força gravitacional que nos atraía? Será que sairia algo de bom da colisão desses corpos celestes?

Eram perguntas demais e respostas de menos. Érika também não tomou qualquer atitude simplesmente encarava de volta no escuro.

Na falta de respostas e ações acabei simplesmente virando de costas para ela, com uma mistura de irritação e frustração. Mas, por mais que tentasse dormir, não conseguia. Eu até tentava me mexer o menos o possível, mas eu não era muito boa nisso.

Achei que nesses vários minutos Érika havia realmente pegado no sono, mas vi que estava completamente enganada quando senti uma mão entrar de baixo da minha blusa e pousar na minha cintura. A mão apertou de leve meu quadril enquanto o corpo de Érika se colava às minhas costas e ela deu um beijo bem no meio da minha nuca, fazendo todo meu corpo se arrepiar e acender.

- Às vezes você pensa demais - sussurrou no meu ouvido.

E assim que concluiu a frase se afastou virando de costas pra mim. Nesse momento, mandei toda a autopreservação e pudor para o inferno. Virei na cama com velocidade, puxei Érika colando suas costas no colchão e encaixei uma das minhas pernas entre as suas. Me inclinei e coleí os lábios nos dela. E, finalmente, me entreguei aos efeitos da grande e devastadora colisão.

